

Presentes Solidários - Dar a Duplicar



A campanha “Presentes Solidários” é uma iniciativa da Fundação Evangelização e Culturas - que recentemente passou a chamar-se Fundação Fé e Cooperação - e tem como slogan “Dar a Duplicar”.

Trata-se de uma forma simples, original e solidária de oferecer presentes, sobretudo nesta época de Natal.

Através da Campanha Presentes Solidários 2011, está a contribuir de forma concreta para a melhoria das condições reais de vida de inúmeras famílias dos Países Lusófonos. A sua compra será um motivo de esperança para a vida de tantos homens, mulheres e crianças que nestes países enfrentam situações adversas a um desenvolvimento justo e sustentado.

Ao comprar um Presente Solidário, o

seu dinheiro será entregue aos parceiros da FEC que no terreno farão a compra e a entrega dos bens a quem deles mais precisa. Receberá também um postal relativo ao presente que comprou e que poderá oferecer pessoalmente aos seus amigos, colegas ou familiares como um presente seu neste Natal.

Ao fazer esta compra e dando como oferta em nome de um seu amigo, colega ou familiar, este será surpreendido pela sua originalidade e generosidade, ao receber o postal ilustrado.

Este ano a campanha “Presentes Solidários” beneficia os seguintes projectos: manilha de água para Angola, maleta de medicamentos para a Guiné Bissau, caixa de costura para Timor-Leste, livros para uma biblioteca em Moçambique, kit de saúde e natureza para São

Tomé e Príncipe, refeição para infantilário no Brasil, formação musical em Cabo Verde, bolsa de voluntariado em Portugal, material escolar para o Sudão do Sul, vacas para o Sudão do Sul.

Além de um padrinho geral para toda a campanha, neste ano o professor Marcelo Rebelo de Sousa, cada presente concreto tem o seu padrinho próprio, normalmente uma figura pública que se une e dá rosto à iniciativa, contribuindo assim para a sua divulgação e sensibilização da sociedade.

Na página 4 falamos mais em concreto do presente solidário que beneficia a nossa missão, o fabrico de manilhas.

Pode obter mais informações sobre esta campanha e o modo como está a decorrer no site: www.presentessolidarios.pt.

Formação de Agricultura: De Enxada e Catana na Mão

O trabalho realizado pela Equipa Missionária tem-se vindo a adequar às necessidades específicas da comunidade do Gungo. Com o passar do tempo temos verificado deficiências na alimentação das pessoas e consequentemente doenças que advêm de uma má nutrição. Já desde 2008 que iniciámos, com as diferentes “manas” que por aqui têm passado, as formações de culinária, que têm tido muito sucesso e uma boa adesão por parte da população. No entanto, foram várias as pessoas que nos mostraram a dificuldade em obter os alimentos, em saber como produzi-los, como rentabilizar as suas hortas e a sua produção agrícola. E foi neste sentido que surgiu a necessidade de iniciar as formações de agricultura. Assim, já neste ano de 2011, com o apoio da FEC - Fundação Fé e Cooperação e da RASKOB, uma organização norte-americana de apoio a projectos de desenvolvimento, iniciámos a nossa campanha de sensibilização junto do povo do Gungo para a necessidade de aprender um pouco mais nesta mesma área. Outro passo importante era de arranjar formadores, porque nenhum dos elementos da equipa missionária era “mestre” da enxada e catana na mão, apesar da Mãezinha Angélica ter alguma experiência que valeu de muito ao longo de todo este tempo. Dos contactos realizados, conseguimos arranjar dois formadores de Agricultura, que integram um centro de formação de agricultura natural em Luanda.

A primeira formação decorreu no mês de Julho, na Missão Donga, aberta a toda a comunidade e contou com a participação de pessoas vindas de diferentes centros do Gungo. A formação foi sempre dividida em parte teórica e parte prática e assim pudemos pôr logo em prática os novos conhecimentos. Preparámos um pequeno terreno para fazer uma horta e semeámos vários produtos, uns em viveiro, outros em canteiro definitivo. Esta pequena horta experimental serviu de exemplo das boas práticas agrícolas e permitiu aos formandos tomarem conhecimento de diferentes produtos hortícolas. No final da formação distribuímos algumas sementes por todos os formandos para que pudessem pôr a render aquilo que aprenderam.

Depois desta formação a equipa missio-



nária teve de deslocar ao Sumbe e passar algum tempo noutra área da missão. Encarregámos algumas pessoas para continuarem a cuidar da nossa pequena horta, no entanto, quando em Setembro voltámos à Missão, vimos que a maioria dos produtos tinha morrido de sede ou sido comidos pelos bichos. Voltámos a reunir os formandos e pudemos mostrar-lhes mais uma lição fundamental na agricultura: Não basta esperar que o Pai do Céu cuide! Nós temos a obrigação de fazer a nossa parte. Temos que cuidar daquilo que Deus nos deu, temos que saber aproveitar as oportunidades de aprender e devemos procurar novas estratégias para pôr a render os nossos dons. Nestes meses de Outubro e Novembro continuámos com a formação e acompanhamos mais de perto a nossa pequena horta experimental; só pelo amor que é colocado em cada semente lançada vimos que ela germina com muita força. Também temos verificado o empenho que os nossos formandos têm tido nas suas hortas pessoais e até já temos saboreado alguns dos produtos dessas hortas.

Esta formação de agricultura é um grande desafio para todos nós porque é o início de uma mudança urgente na vida desta comunidade. É necessário melhorar a qualidade e diversidade da produção, é urgente diversificar a alimentação para assim poder melhorar a saúde deste povo. É a semente que estamos a pôr na terra, um dia alguém há-de dar o seu fruto.

Continuamos sem ser mestres de enxada e catana na mão, mas a força de vontade de aprender junto deste povo, de os ajudar a crescer e a melhorar as suas condições de vida levou-nos até à enxada e catana.

Mana Inês

Notícias Breves

O espectáculo “Dar Vida à Missão” do passado dia 23 de Outubro, embora não tenha contado com uma grande assistência de público, correu bastante bem e agradeceu aos que estiveram presentes.

Como era intenção nossa, partilhámos o resultado da bilheteira com a Cáritas Diocesana para apoio a situações de emergência em Portugal, em tempos que são difíceis. A receita repartida deu 550,00 € a cada instituição. Um grande bem-haja a todos os que de alguma forma colaboraram.

À Maria Angélica e aos “Tios Antónios”, do Resouro o nosso bem-haja pelo tempo das suas vidas que deram a esta missão, provando que o tempo de reforma também pode ser usado do modo que eles escolheram. Que o seu exemplo inspire outras pessoas a fazerem como eles. A Missão não escolhe idade.

A visita do Sr. D. António Marto a Angola já mexe por estas bandas. Muita gente daqui nos felicita por recebermos esta visita e o povo do Gungo já está numa grande expectativa. Acreditamos que vai ser um momento de graça para todos nós.

O Diogo Salgueiro, voltou a fechar a sua caixa de madeira e, à semelhança do que já tinha feito o ano passado, repetiu a iniciativa de fazer uma recolha de fundos a favor do Grupo Missionário Ondjoyetu.

Para onde ia, o Diogo levava muitas vezes a sua caixa e com o seu jeito simples e brincalhão lá foi sensibilizando as pessoas para o seu projecto.

No dia 5 de Novembro a caixa foi aberta numa reunião do grupo missionário e de lá saíram 715,84 €.

Parabéns ao Diogo por mais esta iniciativa e bem-hajam todos os que contribuíram.



Ficha Técnica

Ondjoyetu: Jornal do Grupo Missionário da Diocese de Leiria Fátima.

Contactos: Seminário Diocesano, 2414 - 011 Leiria;

E-mail: anissionarialeiria@gmail.com

www.ondjoyetu.com

Tiragem: 1.200 exemplares

Textos: Maria Inês Pereira, Fundação Fé e Cooperação (FEC), José Calei, P. David Nogueira, P. Vítor Mira.

Tel.: 926 031 382 / 244 104 111;

Blog: www.ondjoyetu.blogspot.com

Distribuição: Gratuita

Adobes – Família a Variar, Trabalho a Continuar

A Equipa da Linha da frente, como têm reparado é de número variável. O número máximo, nestes últimos tempos, foi de nove pessoas. Agora somos seis. Mas, até chegar a estes números, acompanhemos o que foi acontecendo.

No dia 20 de Outubro chegou o Sr António Neves, “António Grande”, para ser distinguido do António Saraiva que já estava entre nós. Com esta chegada foi possível contar com mais dois braços para os trabalhos da construção da segunda fase da casa Ondjoyetu, no Sumbe. Com mais esse “tio” a família ficou com oito membros.

Com estes oito membros houve repartição de trabalhos e locais de realização. Continuou-se a frente de trabalhos no Sumbe e, no Uquende, realizou-se o encontro de jovens da Missão e a missa nova do padre Geovany no fim de semana 22 e 23 de Outubro. Depois, uma parte da Equipa subiu à Donga para, de 23 de Outubro a 02 de Novembro, avançar com a preparação do Crisma, fazer um encontro de Catecúmenos, mais um passo de preparação para os pais que têm crianças para o Baptismo, formação de líderes da Pastoral da criança e formação para noivos. Aproveitou-se para fazer alguns trabalhos na lavra da Missão e também construir uma cozinha provisória de adobes para dignificar o local de preparação das refeições.

Durante este tempo, vivemos o dia de Todos os Santos com os “bolinhos” e, no dia seguinte, lembrámos os nossos entes queridos que já faleceram juntamente com todos os fiéis defuntos e regressámos ao Sumbe.

Com a família novamente unida no

Sumbe pudemos dar mais um avanço nas obras da casa e viver a expectativa da chegada de mais um membro. No dia nove de Novembro foi momento de a Equipa missionária ficar com nove elementos. A vinda do padre Vítor Mira aumentou a família e os braços para trabalhar.

Com todos estes membros repartimos novamente para continuar em duas frentes. A subida ao Uquende no fim de semana 12 e 13 permitiu ao padre Vítor receber as boas vindas da parte do povo do Gungo e, depois de vivido o domingo, retomaram-se os trabalhos da construção do edifício da nossa moagem. Foram duas semanas de blocos de BTC, peitoris e lintéis que permitiram deixar a construção com aparência de “casa”. Enquanto uns avançavam com a moagem, as “manas” foram fazendo sensibilização e formação para a saúde no Bairro Uquende, dedicando-se à comunidade em geral. Na segunda semana foi a vez do centro do Chitonde acolher visitas diárias para a mensagem da saúde passar. Desde as crianças aos adultos e, não esquecendo as autoridades, todos tiveram oportunidade de aprender ou recordar conhecimentos e cuidados sobre a saúde.

No fim destas duas semanas estávamos chegados ao dia 27 de Novembro,



data marcada para as despedidas da Mãe Angélica e dos tios Antónios. A família Ondjoyetu e a comunidade do Gungo passaram pela mistura de sentimentos habitual nas despedidas: Alegria pelas realizações de cada voluntário e tristeza pela eminência da separação. Agradecimento a Deus e aos voluntários e lágrimas pela despedida.

Após este dia foi necessário alguns irem a Luanda levar os passageiros e, neste momento, estamos todos no Sumbe empenhados em avançar com os acabamentos da casa Ondjoyetu. Ainda há muitas voltas para dar, mas está a avançar.

Assim vai a nossa família agora com meia dúzia e a sentir a falta daquela mãezinha e daqueles tios que acabaram de partir; mas este projecto é mesmo assim, feito de partidas e chegadas.

Fiquem bem!

P. David Nogueira

Mensagem de Despedida e Gratidão

Querida mãe Angélica, estimados tios Antónios:

Neste Momento do adeus ao Gungo, cabe-me, em nome desta comunidade cristã, dirigir-vos palavras de agradecimento pela disponibilidade que tiveram em aceitar vir em Missão para nos ajudarem a crescer em todos os campos da vida.

A vossa presença na Missão foi uma grande valia, pois permitiu avançar o mais rápido possível com a construção prevista devido ao vosso empenho e dedicação ao trabalho; uma vez que sem vós encontraríamos grandes dificuldades em colocar as obras na meta em que se encontram.

Sois incasáveis obreiros por isso contamos convosco sempre que haja necessidades. A vossa separação deixa saudades



e lamentos.

Apesar do vosso regresso, esperamos que continuem a trabalhar no grupo para continuar a apoiar esta missão a crescer em todos os domínios.

O nosso desejo é de continuardes no nosso meio; uma vez impossível, vos dirigimos o nosso eterno obrigado pelo

tempo disponibilizado.

A mãe Angélica que triplicou a sua Missão; o nosso imenso obrigado, pois a vossa presença permitiu avançar com o programa da Pastoral da Criança na Missão, formando mesmo a Coordenação que vai continuar este trabalho de salvar vidas.

Esperamos que mesmo longe de nós continue a regar a semente lançada para que cresça e dê abundantes frutos como aquela semente que caiu em terra fértil.

Parabéns pela abertura e damos graças a Deus por terem partilhado connosco o vosso saber.

Desejamos bom regresso e êxitos nos vossos trabalhos.

Feito em Uquende, Gungo aos 27 de Novembro de 2011. José Calei, Tesoureiro da Missão.

Presentes Solidários - Manilhas para o Gungo

Neste ano 2011 o nosso grupo missionário teve a felicidade de se ver contemplado com a presença na campanha “Presentes Solidários”, desenvolvida pela FEC.

Entre as muitas necessidades e carências que sentimos no Gungo, uma das maiores é a falta de água e, quando esta existe, a sua não potabilidade. Neste campo há um longo caminho a fazer. Não podendo ser tudo feito de uma vez e da forma ideal, vamos tentar dar passos para ir melhorando aos poucos o que for possível.

Com esta campanha queremos fabricar manilhas em betão a que podemos dar três fins distintos:

- abertura de poços com alguma profundidade, junto às aldeias, que pelo menos recolham as águas superficiais e evitem que as pessoas (principalmente mulheres e crianças) tenham que percorrer grandes distâncias com os baldes à cabeça para ir buscar água;

- edificação de cisternas comunitárias que permitam guardar por algum tempo a água da chuva que por vezes cai com tanta abundância mas logo toda se perde;

- abertura de fossas cépticas que permitam recolher as águas sujas, contribuindo assim para um melhor ambiente.

Para atingir este objectivos já demos alguns passos.

Nos contentores que recentemente enviámos de Portugal já vieram moldes em ferro para fabricar as manilhas e um

carro para as transportar do lugar onde são feitas para o da sua colocação (que serão próximos), tudo isto oferecido por um dos nossos benfeitores.

Também já temos conosco uma velha betoneira a gás que de candidata a ir para o ferro velho, passou a ser uma estrela desta companhia de trabalho, graças aos nossos amigos que a ofereceram e restauraram. Para o fabrico do betão não há melhor.

Vieram ainda um vibrador e algumas vergas de ferro para o fabrico das primeiras manilhas. Também já temos o camião que fará o transporte das ferramentas e materiais, permitindo assim uma grande mobilidade e que as manilhas sejam fabricadas junto ao local da sua aplicação.

Também já temos a trabalhar conosco alguns habitantes do Gungo que manifestam interesse por este projecto e que certamente irão colaborar na sua execução.

Os contributos que viermos a receber desta campanha serão essencialmente para a aquisição do cimento e custeamento dos transportes.

Da parte da comunidade contamos com o apoio em mão-de-obra na recolha de areia, brogal e água e ainda no fabrico das manilhas.

A seu tempo daremos conta do decorrer deste projecto.

Nesta campanha contamos com o apadrinhamento do Rui Patrício, guarda-



redes do Sporting Clube de Portugal e da Selecção Portuguesa de Futebol.

Agradecemos a sua disponibilidade para nos dar este apoio. Cabe referir que o convite que lhe fizemos não é apenas por ser uma pessoa pública.

Este jovem atleta é natural de Regueira de Pontes, diocese de Leiria-Fátima e amigo pessoal de algumas pessoas deste grupo missionário.

Mais ainda: quando ainda era um adolescente, colaborou várias vezes no carregamento de contentores para a nossa missão aqui em Angola, como o testemunha a fotografia que aqui deixamos.

Um grande bem-haja à FEC e a todas as pessoas que de alguma forma colaborarem nesta campanha.

Campanha de Advento 2010 – Resultados Finais

No último Advento o Serviço Diocesano de Catequese e o de Animação Missionária da nossa diocese realizaram um trabalho conjunto para a vivência do Advento de 2010 e celebração da Festa da Infância Missionária que tem lugar no dia da Epifania ou num domingo mais próximo.

O nome da caminhada foi “O Fogo da Caridade”, ligado ao tema da nossa diocese para este ano pastoral. Para isso o Serviço de Catequese preparou um guião que foi usado principalmente na catequese. Assim se proporcionou às crianças, seus catequistas, famílias e comunidades cristãs uma caminhada que, em muitos casos, terá contribuído para uma melhor vivência do Advento e Natal.

O Grupo Missionário Diocesano preparou um mealheiro e realizou um filme com imagens da referida missão que visava dar a conhecer melhor a realidade do local para onde se contribuía e que foi

muito bem acolhido.

Da adesão à campanha, obtivemos os seguintes resultados, por paróquia.

Albergaria dos Doze: 328,26 €; Aljubarrota: 100,00 €; Alqueidão da Serra: 78,00 €; Amor: 779,15 €; Arrabal: 1.500,00 €; Arrimal: 82,22 €; Azóia: 341,90 €; Bajouca: 335,00 €; Barreira: 266,91 €; Bidoeira: 260,00 €; Boa Vista: 355,00 €; Caranguejeira: 1.088,14 €; Carnide: 250,00 €; Carvide: 309,73 €; Casal dos Bernardos: 210,14 €; Caxarias: 503,17 €; Cercal: 130,41 €; Espite: 270,00 €; Gondemaria: 38,07 €; Juncal: 598,72 €; Leiria: 268,20 €; Maceira: 290,00 €; Marinha Grande: 1.132,58 €; Matas: 232,36 €; Mendiga: 150,00 €; Milagres: 878,31 €; Minde: 350,00 €; Monte Redondo: 92,97 €; Olival: 276,00 €; Pataias: 660,17 €; Pedreiras: 90,08 €; Regueira de Pontes: 596,32 €; Reguengo do Fetal: 210,00 €; S. Simão de Litém: 369,06 €; Santa Catarina da Serra:

838,95 €; Santa Eufémia: 525,00 €; Seica: 50,00 €; Serra de S. António/S. Bento: 100,61 €; Serro Ventoso: 67,60 €; Urqueira: 527,64 €; Vermoil: 692,25 €; Vieira de Leiria: 197,22 €; mealheiro da Câmara Eclesiástica: 128,07 €; mealheiro do grupo missionário: 121,92 €; houve mais uma oferta de 750,00 € feita por transferência bancária que certamente será de alguma paróquia, mas não sabemos qual, pois está com o nome de uma pessoa. Estas ofertas totalizam 19.158,26 €.

Retirando a este valor as despesas de realização da campanha, que rondaram os 658,26 €, houve um resultado líquido positivo de 18.500,00 €. Estamos a pensar usar este fundo para o abastecimento de água na sede da Missão do Gungo que se situa na Donga. A seu tempo daremos conta destes projectos.

Um grande bem-haja a todas as pessoas que colaboraram nesta iniciativa.